



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF  
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE**

**Bruna Gabriela Nogueira Lero  
Flavio Aparecido Vivancos  
Juliana Cristina Toledo**

**Estudo sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais pelos  
alunos da Fundação Educacional de Fernandópolis/SP**

**FERNANDÓPOLIS – SP  
2018**

**Bruna Gabriela Nogueira Lero  
Flavio Aparecido Vivancos  
Juliana Cristina Toledo**

**Estudo sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais pelos  
alunos da Fundação Educacional de Fernandópolis/SP**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Prof. Ms.Roney Eduardo Zaparoli

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS  
FERNANDÓPOLIS – SP  
2018**

## Estudo sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais pelos alunos da Fundação Educacional de Fernandópolis/SP

### Study on the use of herbal and medicinal plants by the students of the Fernandópolis Educational Foundation / SP

LERO, Bruna Gabriela Nogueira<sup>1</sup>  
VIVANCOS, Flavio Aparecido<sup>2</sup>  
TOLEDO, Juliana Cristina<sup>3</sup>  
ZAPAROLI, Roney Eduardo<sup>4</sup>

**RESUMO:** Muitas plantas medicinais são utilizadas para tratamentos e possíveis curas de diversos tipos de doenças. Neste artigo foi priorizado o estudo com os discentes, realizado um levantamento com um questionário que aborda as questões referentes às principais plantas medicinais utilizadas da Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF, onde feito o levantamento sobre o uso e o conhecimento das plantas Medicinais e Fitoterápicas. Observando que, alguns cursos, 100% dos alunos utilizam Plantas com finalidade Medicinal, em outros cursos 100% dos alunos não utilizam de forma alguma. Entre as plantas mais utilizadas, foi feita uma revisão da literatura científica das mais citadas na pesquisa, dentre elas: Boldo (*Plectranthus barbatus*), Erva Cidreira (*Melissa officinalis*), Camomila (*Chamomilla recutita*), Hortelã (*Mentha piperita*), Erva de Santa Maria (*Solanum americanum*), Canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume), Babosa (*Aloe arborescens*), Guaco (*Mikania glomerata*), Hibisco (*Hibiscus sabdariffa*) e Gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe). Foi observado uma falta de conhecimento sobre as propriedades farmacológicas das plantas medicinais entre os alunos.

**Palavras-chave:** Fitoterapia; Plantas Medicinais; Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF).

**ABSTRACT:** Many medicinal plants are used for treatments and possible cures for various types of diseases. In this article, the study with the students was prioritized, a survey was carried out with a questionnaire that addresses the questions related to the main medicinal plants used by the Fernandópolis Educational Foundation (FEF), where a survey was made on the use and knowledge of Medicinal and Phytotherapeutic plants. Noting that, some courses, 100% of students use Medicinal Plants, in other courses 100% of students do not use in any way. Among the most used plants, a review of the scientific literature of the most cited in the research was done, among them: Boldo (*Plectranthus barbatus*), Erva Cidreira (*Melissa officinalis*), Camomila (*Chamomilla recutita*), Hortelã (*Mentha piperita*), Erva de Santa Maria (*Solanum americanum*), Canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume), Babosa (*Aloe arborescens*), Guaco (*Mikania glomerata*), Hibisco (*Hibiscus sabdariffa*) the Gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe). A lack of knowledge about the pharmacological properties of medicinal plants among students was observed.

**Keywords:** Phytotherapy; Medicinal Plants; Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF).

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Farmácia Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF, Fernandópolis-SP. E-mail: [fabri.divi@hotmail.com](mailto:fabri.divi@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Farmácia Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF, Fernandópolis-SP. E-mail: [flaviovivancos1@gmail.com](mailto:flaviovivancos1@gmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Farmácia Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF, Fernandópolis-SP. E-mail: [julianactoledo@hotmail.com](mailto:julianactoledo@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Sorocaba - UNISO (2011), orientador da pesquisa e docente do curso de Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF, Fernandópolis – SP. E-mail: [roneyzaparoli@yahoo.com.br](mailto:roneyzaparoli@yahoo.com.br)

## 1. INTRODUÇÃO

A Fitoterapia, ou mais popularmente conhecida como a terapia das plantas, é uma das práticas terapêuticas mais antigas da humanidade, sendo utilizada pela população desde os tempos mais remotos. Em 2018 esta prática pode ser encontrada em diversos lugares<sup>5</sup>. Além dos fins medicinais, a fitoterapia contribui para que os seres humanos se conectem junto à natureza, buscando na vegetação uma forma de ajudar e amparar o organismo (SANTOS; DIAS; MARTINS, 1995).

Em meados do século XX, houve um intenso trabalho de desqualificação do uso das plantas medicinais para tratar enfermidades; a proibição da sua indicação e utilização por pessoas leigas e até mesmo por médicos era recorrente. Esta concepção contra a fitoterapia não se fundamentou apenas na suposta insegurança e eficácia das plantas medicinais, em relação aos medicamentos sintéticos e a falta de conhecimento popular em comparação com o saber científico, uma vez que as grandes empresas do setor farmacêutico possuíram uma vasta influência na desvalorização no uso das plantas medicinais e da fitoterapia em si como uma prática terapêutica (FIGUEREDO; GURGEL; GURGEL JUNIOR, 2014).

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, as plantas medicinais são recursos tradicionalmente utilizados como remédio por grande parte da população para aliviar, tratar ou curar enfermidades. Habitualmente a planta é colhida e preparada na forma de chás e infusões, mas não somente, há diversas maneiras e meios para se empregar este tipo de terapia, e eles estão diretamente relacionados com a região, com o clima, com a espécie de planta medicinal disponível bem como a enfermidade a ser tratada (BRASIL, 2006).

Considera-se como medicamento fitoterápico aquele que é obtido diretamente de matérias-primas de origem vegetal. Para que a planta medicinal seja considerada um produto fitoterápico, é necessário que ela passe por um processo de industrialização que tem como principal objetivo evitar possíveis contaminações; identificar o princípio ativo e substâncias estranhas, além de apontar o modo de armazenamento adequado e seu uso seguro. Antes de serem comercializados, os produtos fitoterápicos precisam ser regularizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O órgão examina o potencial produto fitoterápico submetendo-o à controles de qualidade quanto a sua eficácia e segurança, emitindo laudos técnico-científica e ensaios clínicos (NICOLETTI *et al.*, 2007).

---

<sup>5</sup> Mais informações em: <<http://www.ufjf.br/proplamed/atividades/fitoterapia/>> Acesso em: 22 de maio de 2018

A população em geral ainda confunde a prática fitoterápica com o uso simples de plantas medicinais. Desse modo, desde a Antiguidade a os seres humanos utilizam plantas com a finalidade de tratar e curar determinadas enfermidades, contudo, o uso inadequado destes elementos da flora pode causar, em muitos casos, efeitos adversos provocados diretamente pela toxicidade destes produtos, aumentando significativamente o risco de mortalidade. É precisamente pela ocorrência e riscos destes casos, que a regulamentação da ANVISA se faz necessária e se mostra um elemento importantíssimo da prática fitoterápica (WONG, 2003).

A procura por medicamentos fitoterápicos vem aumentando, pois, a população acredita nos benefícios dos tratamentos naturais, e por acreditarem que estes medicamentos possuem um efeito menos agressivo. A procura pelos fitoterápicos também aumenta em muitos casos por conta da falta de medicamentos sintéticos, que normalmente possuem um custo elevado em relação aos fitoterápicos, tornando-os relativamente mais acessíveis (SILVEIRA; BANDEIRA; ARRAIS, 2008).

O Brasil possui uma grande diversidade de espécies vegetais com potencialidades medicinais. A facilidade de adquirir essas plantas, principalmente no nordeste brasileiro, onde são amplamente utilizadas no preparo de remédios caseiros para tratar as várias enfermidades e para suprir a falta de medicamentos do serviço de saúde, enfatizam a eficácia e o baixo custo operacional na utilização desta flora específica no sistema de saúde (MATOS, 1998).

Apesar da crescente busca para suprir as carências medicamentosas nas comunidades, os estudos sobre a fitoterapia ainda são precários no Brasil. Essas pesquisas se mostram necessárias para que seja comprovada a eficácia da fitoterapia e do medicamento fitoterápico em questão, sem que o mesmo cause danos à saúde dos pacientes, e dessa forma possa contribuir para que a população possa fazer uso do fitoterápico com segurança, de modo a ampliar o conhecimento dos profissionais de saúde. Outro fator importante de estudos e pesquisas mais freqüentes seriam as condições para o cultivo correto das plantas, que são matéria-prima para a industrialização dos fitoterápicos (SANTOS *et al.*, 2011).

Este estudo teve como objetivo verificar e compreender o uso de fitoterápicos e de plantas medicinais, pelos acadêmicos da Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF).

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa acerca dos fitoterápicos e plantas medicinais pretende mostrar a importância e relevância da utilização dos mesmos, tal como a disponibilização das informações quanto a seu uso correto e devido acompanhamento terapêutico, de modo a evitar possíveis reações indesejadas pela utilização não orientada, sem a posologia adequada ao tratamento, prevenindo intoxicações.

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo. Os dados da pesquisa foram coletados mediante a aplicação de um questionário na Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF, localizada na Av. Teotônio Viléla, S/N, Fernandópolis - SP, 15608-380, que correlacionará o uso dos fitoterápicos e plantas medicinais.

O questionário contém dez questões, que possuem como premissa investigar e compreender o uso de fitoterápicos e de plantas medicinais pela comunidade acadêmica do curso de Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF. A aplicação do questionário e a coleta de dados foi realizada com aproximadamente 596 alunos.

#### 4. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Considerando o desenvolvimento da nossa espécie até os dias atuais, ao longo do tempo, nós seres humanos utilizamos diversos tipos de tratamento para curar doenças, sendo em sua grande maioria o uso plantas medicinais. Esse conhecimento foi, em grande medida, adquirido pela crença, passado de geração a geração. Assim, as plantas medicinais, desde os tempos mais longínquos, foram empregadas na cicatrização de feridas, no estancamento de hemorragias e muitas delas foram ingeridas com o objetivo de tratar determinadas dores ou doenças (SILVA;MOCELIN, 2007).

De acordo com a ANVISA, são considerados medicamentos fitoterápicos aqueles obtidos com a exclusiva utilização de matérias-primas ativas vegetais<sup>6</sup>. Nos medicamentos fitoterápicos, diferentemente dos medicamentos sintéticos, não há o processo de isolamento da substância ativa. Isso faz com que o paciente experimente uma maior dificuldade ao adquirir informações precisas de sua ação farmacológica e de sua biodisponibilidade (ALEXANDRE; BAGATINI; SIMÕES, 2008).

Define-se uma planta como medicinal somente após a sua correta comprovação científica, bem como a forma correta de preparação e administração. Só assim é possível comprovar a existência da propriedade terapêutica e seu grau de toxicidade. Nestes termos, considera-se uma planta medicinal como medicamento somente quando usada corretamente (LORENZI, 2002).

O Brasil, além de uma vasta diversidade cultural, é um dos países com maior potencial no âmbito da biodiversidade, com grandes centros de pesquisas e tecnologia para o desenvolvimento de serviços terapêuticos. Estes centros de estudos somados à biodiversidade brasileira, poderiam caminhar juntos no sentido da ampliação das pesquisas sobre a fitoterápico (BRASIL, 2006).

Nosso país, por possuir uma economia em desenvolvimento e grupos sociais mais vulneráveis, poderia dispor de políticas públicas voltadas a uma maior utilização de medicamentos fitoterápicos. Estes, por sua vez, seriam empregados como uma alternativa eficaz para a população de baixa renda, sobretudo por serem eficientes e de baixo custo, democratizando e facilitando à compra (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2007).

Alguns medicamentos sintéticos dispõem de um alto custo e podem causar em alguns casos efeitos adversos. Por esse motivo, o uso e a procura dos produtos de origem natural vem crescendo, principalmente por serem encontrados e comprados sem a necessidade da receita médica e a um preço mais acessível à população em geral. Além disso, na fitoterapia, as plantas raramente produzem efeitos colaterais significativos, quando

---

<sup>6</sup> Mais informações em: <<http://portal.anvisa.gov.br/>> Acesso em: 22 de maio de 2018.

usadas corretamente, ao contrário dos remédios sintéticos, que muitas vezes causam riscos e efeitos colaterais (BALBINOT; VELASQUEZ; DUSMAN, 2013).

O uso das plantas medicinais e fitoterápicos, com o devido conhecimento prévio de seus benefícios, finalidade e riscos, pode ser favorável à saúde humana, no entanto, a fitoterapia deve ser praticada com o devido acompanhamento de um médico e de outros profissionais de saúde, para que seus benefícios sejam realmente cumpridos (BADKE *et al.*, 2011). Nesse sentido, o uso indevido de plantas medicinais e fitoterápicas sem prescrição médica pode colaborar para que efeitos adversos com a interação com outros medicamentos apareçam. Este quadro, em alguns casos, pode ser agravado por conta das características do usuário, sexo, idade, condições fisiológicas entre outras (COLALTO, 2010).

Com relação à interação medicamentosa entre um fitoterápico e um medicamento sintético, os fitoterápicos podem causar efeitos adversos ou mesmo a perda do efeito farmacológico dos medicamentos sintéticos, reforçando ainda mais a tese de que é preciso utilizá-los junto de um profissional da saúde (MAIA *et al.*, 2011).

Por falta de conhecimento em identificar as espécies vegetais, a manipulação incorreta e o mau uso, algumas plantas tornam-se perigosas, ainda mais quando administradas em altas doses. Os efeitos indesejados mais comuns relacionados ao mau uso das plantas medicinais são, as reações alérgicas, apesar de serem produtos naturais. Num panorama geral, as plantas não são puramente inofensivas: elas podem sim causar danos e prejudicar a recuperação da saúde de determinados pacientes, essencialmente se forem utilizadas de maneira precipitada e incorreta (BALBINO; DIAS, 2010).

Nos dias de hoje alguns vendedores ainda comercializam determinadas plantas medicinais sem o devido conhecimento, uma vez que elas não possuem comprovação das suas propriedades farmacológicas, assim, em muitos casos, as plantas são empregadas para diferentes fins medicinais. Essa situação torna-se hoje um problema de saúde para as pessoas que utilizam essas plantas sem orientação médica, causando os efeitos adversos dos fitoterápicos. No Brasil ainda não há uma diretriz estabelecida para o controle da comercialização e uso de plantas medicinais em feiras livres, mercados ou lojas de produtos naturais (VEIGA JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005).

Tendo em vista um maior controle na utilização de medicamentos fitoterápicos e visando uma maior segurança, a ANVISA dispõe de várias resoluções que regulamentam a qualidade, obtenção e distribuição (venda) do fitoterápico (Resolução da Diretoria Colegiada -RDC) (CARVALHO *et al.*, 2007).

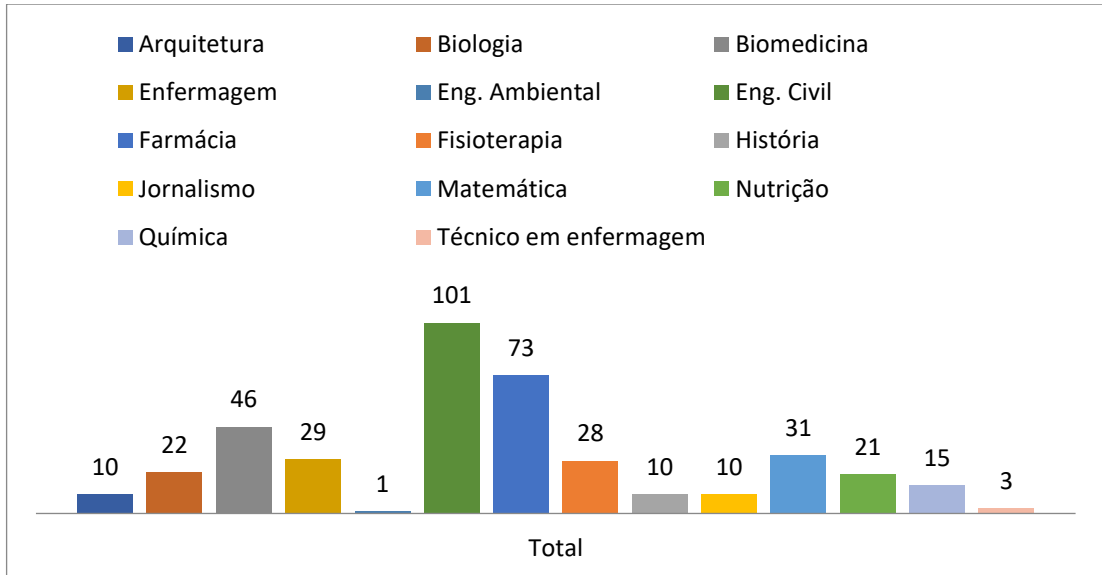
É necessário o cumprimento de várias etapas para que liberação de venda seja efetivada, assim como a obtenção do registro do fitoterápico. Outras etapas incluem análise farmacológica, estudos microscópicos de vegetal, toxicidade. Existe uma legislação



específica que define e regulamentam passo a passo, para todas as etapas descritas de acordo com a ANVISA (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

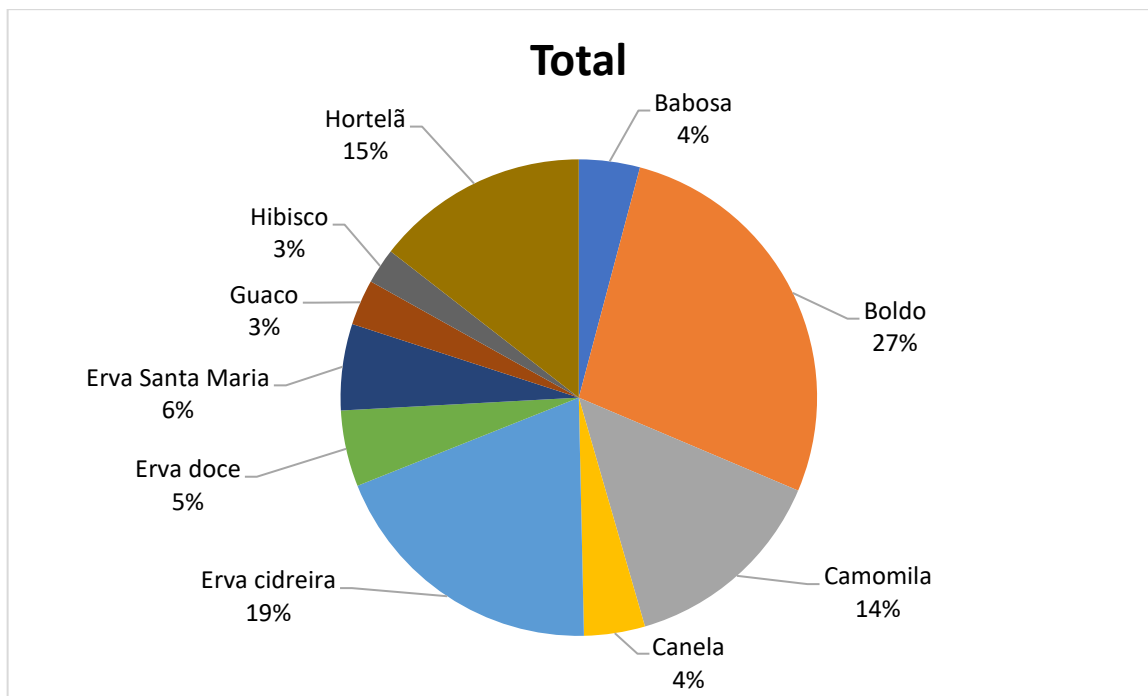
## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

**Gráfico 1** – Identificação dos cursos e números de alunos pesquisados.



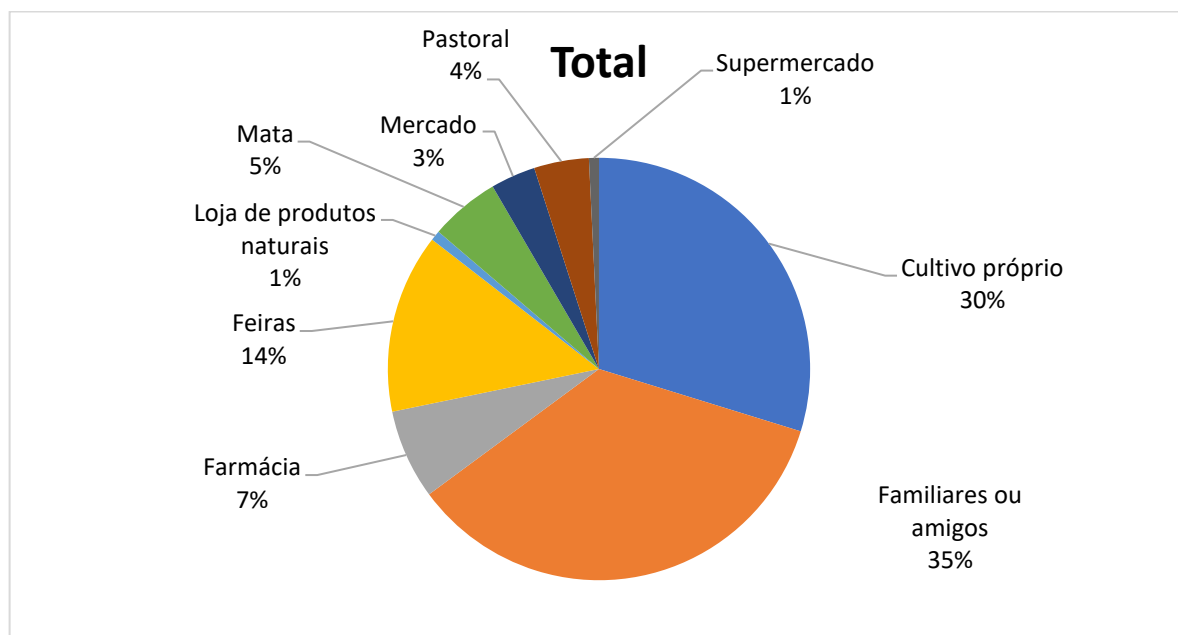
Os resultados apresentam um total de 596 alunos na pesquisa, a partir de um questionário utilizado. Os alunos da pesquisa estão abrigados em 14 cursos de ensino superior, na Fundação Educacional de Fernandópolis. O gráfico 1 identifica esses cursos e os números de alunos pesquisados

**Gráfico 2**– Indica a relação de porcentagem das plantas medicinais mais utilizadas



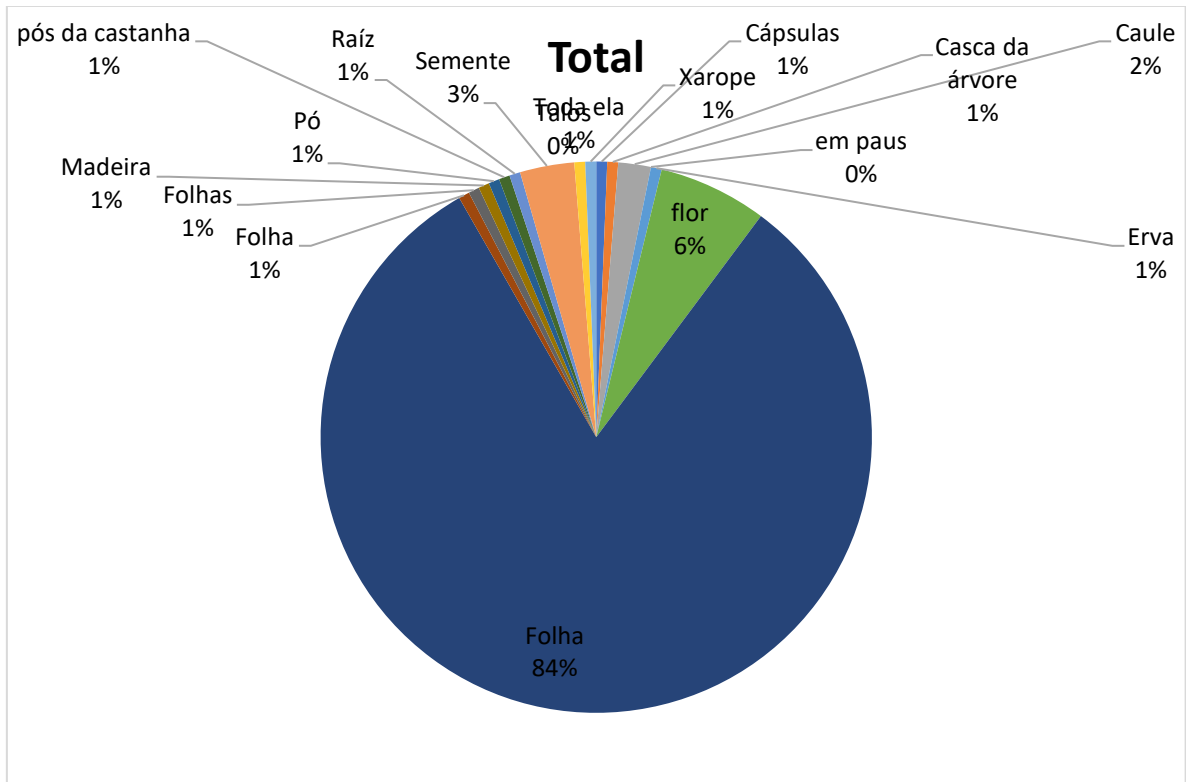
Em relação a utilização das Plantas Medicinais apontadas na pesquisa pelos alunos, o gráfico 2 apresenta a predominância da utilização do Boldo (27%), Erva Cidreira (19%), Hortelã (15%), Camomila (14%) e Erva Santa Maria (6%). O gráfico2 apresenta a relação de porcentagem das plantas utilizadas.

**Gráfico 3–** Locais de obtenção da planta medicinal



Quando foram questionados sobre o local de aquisição da planta medicinal citada para o uso, a maioria (35%) respondeu adquirir com familiares e amigos. Onde não é uma fonte muito segura para a obtenção, sabendo que as plantas medicinais para obtenção de ação farmacológica precisam ser observadas local onde a planta é cultivada (qualidade do solo e irrigação), o horário da coleta para conseguir uma quantidade satisfatória de princípio ativo da planta coletada. O gráfico 3 indica os locais onde foram adquiridas as plantas medicinais.

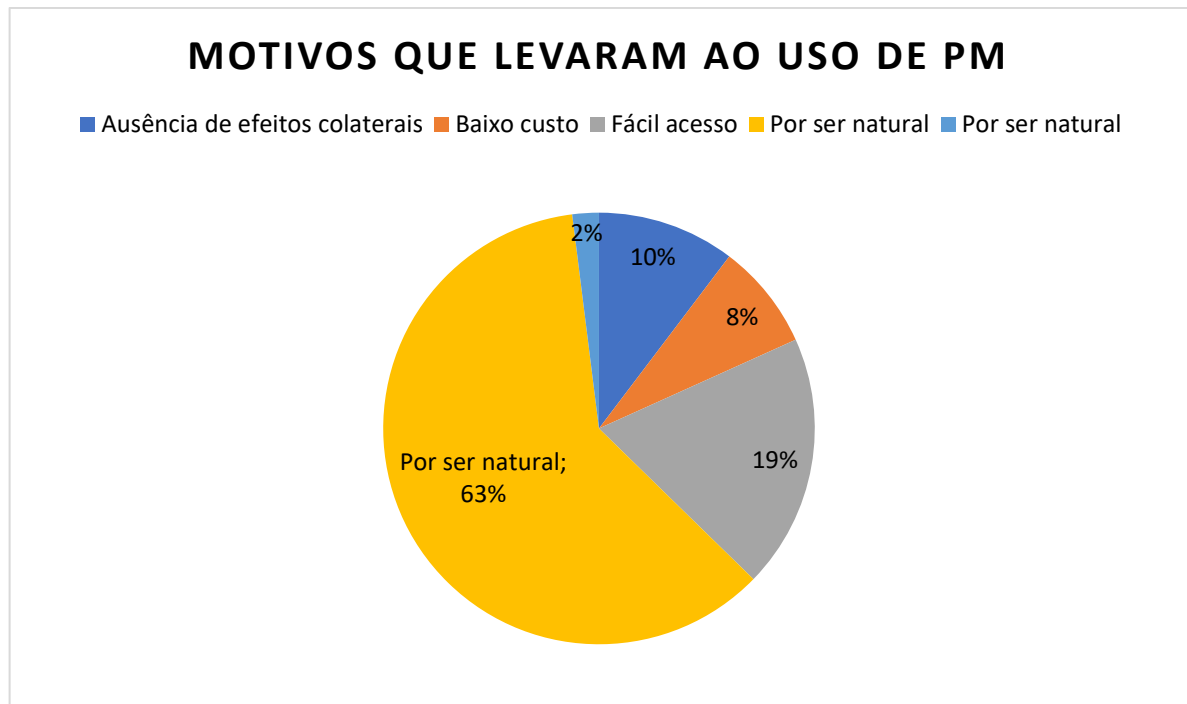
**Gráfico 4 – Relação de porcentagens das partes das plantas utilizadas**



A parte de utilização da planta medicinal mais citada foi a Folha com (84%) a grande maioria respondeu que utiliza.

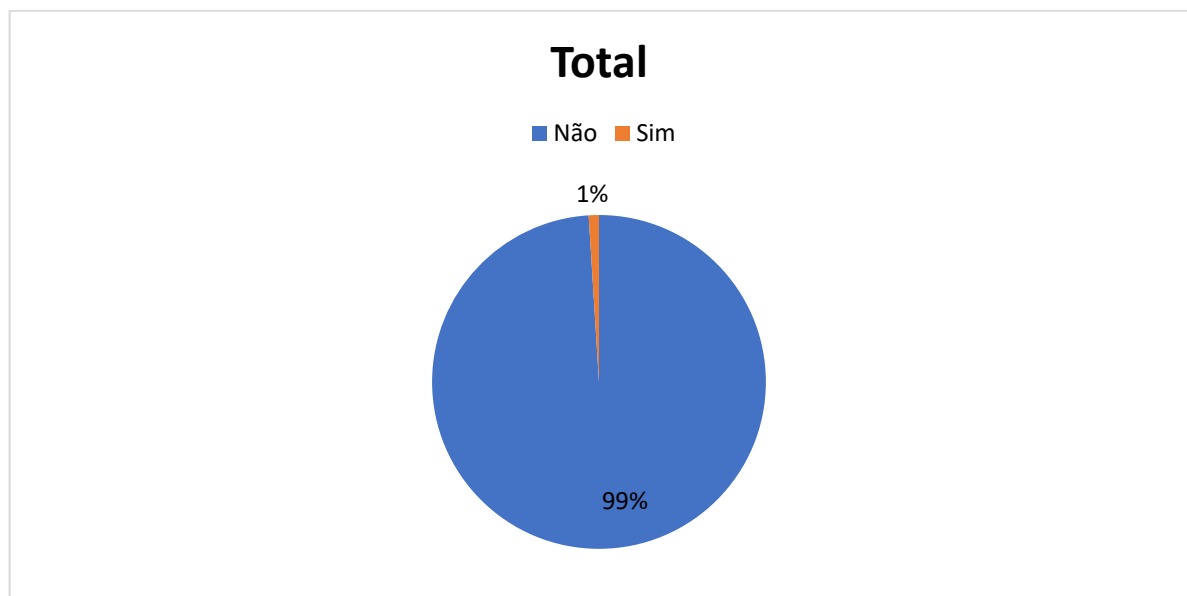
As plantas medicinais sempre foram utilizadas no passado como principal meio terapêutico conhecido como tratamento para a população. O uso popular ajudou na descoberta de alguns medicamentos da medicina tradicional. Esse conhecimento é mantido por meio da tradição e por conta de pouca informação, e comprovação dos efeitos benéficos e maléficos das plantas medicinais. Contudo as praticas de uso popular das plantas medicinais em muitas comunidades tem sido a alternativa mais viável para a prevenção e ou tratamento da saúde.

**Gráfico 5 – Motivos que levaram ao uso da planta medicinal**



Observa-se no gráfico 5 que a maior porcentagem relacionada aos motivos que levaram ao uso foi por ser tratamento natural (63%).

**Gráfico 6 – Reações adversas frente ao uso de plantas medicinais**



De acordo com o gráfico 6, 99% dos alunos relataram que não teve reações adversas a partir do uso das plantas medicinais

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Da forma em que foi desenvolvido o trabalho conclui-se que existe uma grande falta de orientação em relação ao uso das Plantas Medicinais e Fitoterápicos, quanto ao seu uso correto, preparo e ação terapêutica comprovada. Pois a grande maioria teve como resposta da utilização da planta por ser natural e de fácil acesso, não relacionando uma possível ação tóxica ou mesmo sua ação terapêutica esperada.

## 7. REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, R. F.; BAGATINI, F.; SIMÕES, C. M. O. Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo ou ginseng. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, nº1, 2016.

BADKE, M. R.; BUDÓ, M. D. L. D.; SILVA, F. M. D.; RESSEL, L. B. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Revista de Enfermagem**, v.15, nº1, 2011.

BALBINO, E. E.; DIAS, M. F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.20, nº6, 2010.

BALBINOT, S.; VELASQUEZ, P. G.; DUSMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro- Paraná. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.15, nº4, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução - RDC nº. 48, de 16 de março de 2004**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CARVALHO, A. C. B.; NUNES, D. S. G.; BARATELLI, T. G.; SHUQAIR, N. Q.; NETTO, E. D. Aspectos da legislação no controle dos medicamentos fitoterápicos. **T&C Amazônia**, Ano V, Nº 11, 2007.

COLALTO, C. Herbalinteractions on absorption of drugs: Mechanisms of action and clinical risk assessment. **Pharmacological Research**, v. 62, nº3, 2010.

FIGUEREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; GURGEL JUNIOR, G. D. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.24, nº2, 2014.

LORENZI, H. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

MAIA, L. F.; CASTRO, Q. J. T. D.; RESENDE, F. M. F.; RODRIGUES-DAS-DORES, R. G. Plantas medicinais e hipertensão. **Farmácia Revista**, v.24, nº1, 2011.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades**. 3.ed. Fortaleza: Editora UFC, 1998.

NICOLETTI, M. A.; OLIVEIRA-JÚNIOR, M. A.; BERTASSO, C. C.; CAPOROSI, P. Y.; TAVARES, A. P. L. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v.19, nº1, 2007.

OLIVEIRA, A. B.; LONGH, J. G.; ANDRADE, C. A.; MIGUEL, O. G.; MIGUEL, M. D. A normatização dos fitoterápicos no Brasil. **Visão Acadêmica**, v. 7, nº2, 2006.

OLIVEIRA, C. J.; ARAÚJO, T. L. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 09, n. 01, 2007.

SANTOS, M. G.; DIAS; A. G. P.; MARTINS, M. M. Conhecimento e uso da medicina integrativa entre alunos e professores de primeiro grau. **Revista Saúde Pública**, v.29, nº3, 1995.

SANTOS, R.L.; GUIMARAES, G.P.; NOBRE, M.S.C.; PORTELA, A.S. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.13, nº4, 2011.

SILVA, D.M.; MOCELIN, K.R. O cuidado de enfermagem ao cliente portador de feridas sob a ótica do cuidadotranscultural. **Nursing**, v. 9, nº105, 2007.

SILVEIRA, P. F.; BANDEIRA, M. A. M.; ARRAIS P. S. D. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.48, nº4, 2008.

VEIGA JUNIOR, V. E.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v.28, nº3, 2005.

WONG, A. Os usos inadequados e os efeitos adversos de medicamentos na prática clínica. **Jornal de Pediatria**, v.79, nº5, 2003.